



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Densidade Mineral óssea Através Da Osteossonografia De Falanges Proximais Em Crianças E Adolescentes Sadios E Celíacos Em Dieta Isenta De Glúten

Autores: PAULA VALLADARES GUERRA RESENDE; FRANCISCO JOSÉ PENNA; MAGDA BAHIA; MÁRCIA REGINA TORRES FANTONI; ISABELA LEITE PEZZUTI; MARIA FRANCISCA TEREZA FREIRE FILGUEIRAS; LUCIANA GANDRA PINTO; ANDRÉIA BRAGANÇA OLIVEIRA; ALINE GABRIELLE SOUSA NUNES; THAISA MACHADO GOMES

Resumo: Objetivo A formação da massa óssea é quase que totalmente adquirida durante a infância e adolescência. A doença celíaca (DC) pode prejudicar a mineralização óssea. A dieta isenta de glúten é uma importante medida de redução ou reversão do impacto negativo dessa doença na massa óssea. Este estudo tem como objetivo avaliar e comparar, por meio da osteossografia das interfalanges (método de ultrassom quantitativo e qualitativo baseado na medida da velocidade ultrassônica), a densidade mineral óssea de dois grupos de crianças e adolescentes: celíacos em dieta de exclusão de glúten e controles, sadios. Métodos Foram selecionadas 31 crianças e adolescentes (4-18 anos) com diagnóstico de DC em dieta isenta de glúten há pelo menos 1 ano em acompanhamento no ambulatório de referência e 31 controles sadios. Foram excluídos para ambos os grupos uso de medicamentos, vitaminas e suplementos alimentares. Todos realizaram avaliação médica, nutricional, laboratorial, medidas antropométricas e osteossonografia. Resultados Foram excluídos 7 pacientes do grupo celíaco devido alteração no anticorpo antitransglutaminase. Foram comparados 24 pacientes com DC e 31 controles. A média da idade foi de 10,93 (controle) e 10,5 (DC). Não houve diferenças entre os grupos em relação ao gênero, à ingesta de cálcio e calorias, exposição solar, atividade física, dados antropométricos (peso, estatura e IMC). Também não houve diferença entre a avaliação laboratorial (cálcio, fósforo, 25-OH- vitamina D e paratormônio). Nas variáveis avaliadas na osteossonografia (Amplitude Dependent Speed of Sound - AD-SoS, ADSoS z altura e idade e Bone Transmission Time- BTT, BTT idade e altura), também não houve diferença estatística entre os grupos. Conclusão A densidade mineral óssea avaliada pela osteossonografia em pacientes celíacos em dieta de exclusão de glúten há pelo menos um ano é igual a dos controles sadios. Portanto a dieta parece ter um impacto positivo na massa óssea dos pacientes com DC.